



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

MARIA IVONILDA DOS SANTOS PEDROSO

ANÁLISE DO FILME "A TEORIA DE TUDO"

SOB O OLHAR DA LOGOTERAPIA

PONTA GROSSA

2017



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

MARIA IVONILDA DOS SANTOS PEDROSO

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação apresentado a Faculdade Sant'Ana  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Ms. Donizeti Pessi.

PONTA GROSSA

2017



# INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

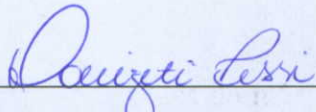
FACULDADE SANT'ANA – Recredenciada pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2812 de 3 de outubro de 2002  
Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301  
<http://www.iesa.edu.br> - secretaria @iesa.edu.br

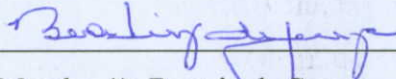
Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR  
CEP 84010-310 Fone: (0\*\*42) 3224-0301

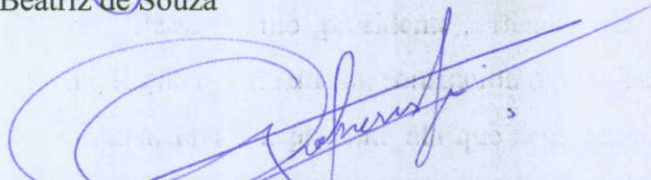
## Ata de Defesa Final de TCC CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Aos trinta e um dias do mês de agosto, do ano de dois mil e dezessete, no horário das dezoito horas às dezoito horas e quarenta minutos, na sala nove do Instituto de Ensino Superior Sant'Ana, foi realizada a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Maria Ivonilda dos Santos Pedroso intitulado “Análise do Filme “A teoria de Tudo” sobre o Olhar da Logoterapia”. A Banca Examinadora, composta pelos professores Donizeti Pessi (como presidente), Beatriz de Souza, Carlos Ricardo Grokorriski, após avaliação e deliberação, considerou o trabalho: **Aprovado**.

Eu, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e demais membros:

  
\_\_\_\_\_  
(Presidente): Donizeti Pessi

  
\_\_\_\_\_  
(Membro1): Beatriz de Souza

  
\_\_\_\_\_  
(Membro2): Carlos Ricardo Grokorriski

# ANÁLISE DO FILME "A TEORIA DE TUDO" SOB O OLHAR DA LOGOTERAPIA

Maria Ivonilda dos Santos Pedroso<sup>1</sup>  
DonizetiPessi<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise do filme "A Teoria de Tudo" com foco na Logoterapia, abordagem de Viktor Frankl, que tem como fundamento o encontro do sentido na existência humana, e olha o ser humano como um ser bio-psico-espiritual (noético). Apresenta no desenrolar da análise conceitos sobre a Logoterapia e análise existencial, um breve resumo da história de Viktor Frankl, fundador desta teoria, e alguns conteúdos da Logoterapia como os valores existenciais (de atitude, vivenciais e criadores), bem como a liberdade, responsabilidade e autotranscendência. Através da interpretação do filme, baseado na história real de Stephen William Hawking, o qual é diagnosticado com ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica), isto o impossibilita de fazer qualquer movimento, comunicando-se apenas com os olhos e com previsão de dois anos de vida. Esta análise pretende apontar a importância da Logoterapia para a psicologia e para as pessoas que em alguma fase de suas vidas se perguntam o porquê de sua existência, sendo utilizado o método de pesquisa bibliográfica, descritiva e análise existencial.

**Palavras-chave:** Logoterapia. Valores. Análise. Sentido da Vida.

## ABSTRACT

This coursework shows an analysis of the film "Theory of Everything" with focus in Logotherapy, approached by Viktor Frankl, which has as foundation to find a sense of human existence and see the human being as a spiritual, psychol, bio creature (noetic). It shows the concepts about Logotherapy and existencial analysis in the analysis development, a brieve abstract of Viktor Frankl's history, who is the founder of this theory and some subjects of Logotherapy like the existential values(attitude, experience of life and creators) as well as liberty, responsability, selftranscendence.. By the film interpretation, based on the real history of Stephen William Hawking, who was diagnosticed with ELA(Amyotrophic Lateral Sclerosis), this takes him hindered of making any movement, he could only commmunicate by eyes and with the prediction of two years of life. This analysis intends to show the importance of Logotherapy for the Phychology and for the people who asked themselves why of them existence, it was used the method of bibliographic research, descriptive and existencial analysis.

**Key words;** Logotherapy. Values. Analysis. Life Sense.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana.

<sup>2</sup> Professor orientador. Doutorando em Educação (UEPG), Mestre em Teologia (PUCPR), Especialista em Filosofia Contemporânea (FACEL/-PR); Bacharelado em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Teologia Mater Ecclesiae - livre e Licenciado em Filosofia pela Faculdade Padre João Bagozzi . Professor Titular na Faculdade Sant'Ana. Professor Colaborador do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta uma análise do filme “A Teoria de Tudo” e propõe uma reflexão fundamentada na Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Emil Frankl, que dá enfoque nesta linha de pensamento, e que tem como objeto a busca de sentido que é especificamente da existência humana.

Para desenvolver este trabalho foram utilizados alguns conceitos da Logoterapia como ferramentas, entre eles, os valores existenciais, a autotranscendência, bem como a responsabilidade e liberdade, a fim de poder entender o papel desta abordagem para a psicologia e para o indivíduo.

O filme pode ser um excelente instrumento para a compreensão e explanação de conceitos sobre o comportamento humano, pois possibilita um entendimento mais claro com o que se pretende apresentar. Deste modo, utilizou-se algumas passagens desta reprodução artística, para exemplificar a análise como meio de aproximação dos conceitos propostos.

Baseado na história real de Stephen William Hawking, “A Teoria de Tudo”, filme escolhido como pano de fundo desta análise, enreda a trajetória da vida deste professor, cientista e físico, que enfrenta a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), doença degenerativa que atrofia músculos e movimentos. Mesmo diante de suas limitações é visível, no decorrer do filme, a busca do personagem por superação e luta para que seu existir encontre um sentido.

O modelo de vida de Stephen é um instrumento precioso para que os conceitos da Logoterapia e Análise Existencial sejam apresentados e conhecidos no campo da Psicologia, pois com seu exemplo ele mostra que, optou pela liberdade de decidir sobre o seu destino, e encontrou um sentido existencial para a sua história, mostrando que o ser humano não é um ser psicologizado ou determinado.

Com esta temática, pretende-se apresentar a importância desta teoria para a psicologia, assim, como método a pesquisa recorreu ao bibliográfico e descritivo, com apresentação de análise qualitativa. O objetivo foi interpretar o filme à luz da Logoterapia e Análise Existencial, desenvolvendo o conceito sobre o que é a Logoterapia e o que representa na história da Psicologia, bem como apresentar alguns fundamentos Logoterápicos que foram usados na análise do filme "A Teoria

de Tudo", e elaborar sobre a ótica da Logoterapia uma interpretação sobre a vida do personagem central da história e o encontro com o sentido da sua existência.

Para aproximar determinadas apreciações sobre o tema, optou-se por apresentar dados biográfico do criador da Logoterapia.

## **2 A LOGOTERAPIA**

### **2.1 Viktor Frankl: contexto e história**

Ao escrever sobre Logoterapia necessário se faz a busca por um breve relato sobre o criador desta teoria, Viktor Frankl, para em seguida, elucidar sobre os conceitos desenvolvidos sobre esta abordagem, a Logoterapia e Análise Existencial.

Viktor Frankl nasceu em Viena em 1905, na Áustria e faleceu em 1997, era filho de judeus e desde muito novo já apresentava um comportamento diferente dos demais alunos.

Frankl não concordava com alguns ensinamentos de seus professores, desde muito novo, como mostrado por ele, que com seus 13 anos, durante uma aula na qual seu professor falava que: "a vida não passava de um processo de oxidação e combustão", Frank na sua inquietude diz a ele: "Que sentido tem então a vida professor" (FRANKL,1989, p.31 *apud* AQUINO 2013, p.18), ou seja, as questões da existência já eram alvo de interrogações para Frankl, desde muito cedo.

No entanto, a vida continuou para Frankl e durante o período de seus estudos na Universidade de Viena, em 1924 em que ingressou no curso de medicina, já mantinha correspondência com Freud, pois tinha um grande interesse pela Psicanálise. Sobre o encontro com Freud comentou:

Freud era um homem velho, tão velho como sou agora. Costumava passear no parque, perto da Universidade de Viena, com roupas velhas, um chapéu surrado. Quando o vi, falei a mim mesmo: 'Parece o Freud! '. Eu o segui e me apresentei: 'tenho a honra de estar falando com o Dr. Freud? Meu nome é Viktor Frankl'. Ele reagiu: 'Viktor Frankl? Rua Czerningasse, número 6, apartamento 25?'. Respondi: 'Correto'. Ele lembrava meu endereço porque, em meu tempo de escola, mantivemos correspondência (FRANKL, 1984, p. 25, *apud* AQUINO,2013,p.17).

Porém, ao ingressar na faculdade se envolveu com grupos socialistas simpatizantes do Marxismo e rapidamente começou a discordar dos conceitos Freudianos que "reduziam o homem a um sistema fechado de pulsões" e não consideram a capacidade humana de decisão e escolha pessoal, e abandona Freud, por não concordar com este reducionismo (MIGUEZ, 2014, p.18).

Começou a participar do grupo da psicologia individual de Alfred Adler que foi um dos primeiros divergentes da Teoria de Freud, mas ao não concordar com o "psicologismo" da teoria de Adler, foi convidado a se retirar desta sociedade acadêmica (PEREIRA, 2013, p.15), porém este desentendimento não fez com que perdesse o respeito e consideração por Adler, que em suas palavras escreve:

Quem o conheceu teve de amá-lo como pessoa, e quem trabalhou com ele teve de admirá-lo como cientista, pois a psicologia individual representa uma guinada copérnica. Mais ainda: Adler é um precursor da psiquiatria existencial (FRANKL, 1995, p. 248, *apud* AQUINO,2013,p.19).

Entretanto, durante sua carreira acadêmica Frankl, sofreu grande impacto do existencialismo<sup>3</sup> e da antropologia filosófica de "Max Scheler<sup>4</sup>, Martin Heidegger, Karl Jaspers e Martin Buber" e isto fez com que se distanciasse das teorias de Freud e Adler (GOMES, 1992, LÄNGLE, 2000, *apud* KOCHLA, 2014, p.33).

Elaborou então uma nova concepção de entendimento e intervenção psicológica, a Logoterapia, reconhecida como a "terceira escola vienense de psicoterapia", que tem como fundamento "o sentido da vida e sua realização", porém o fato de ter criado esta escola, não fez com que deixasse de reconhecer o mérito de seus mestres e antecessores como Sigmund Freud com a Psicanálise e Alfred Adler com a Psicologia Individual (KROEFF, 2014).

---

<sup>3</sup>Filosofia contemporânea segundo a qual, no homem, a existência que se identifica com sua liberdade, precede a essência: por isso, desde nosso nascimento somos lançados e abandonados no mundo, sem apoio e sem referência a valores; somos nós que devemos criar nossos valores através de nossa própria liberdade e sob nossa própria responsabilidade. Quando Sartre diz que a existência precede a essência, quer mostrar que a liberdade é a essência do homem: "A liberdade do para-si aparece como seu ser." Assim, a filosofia existencialista é centrada sobre a existência e sobre o homem. Ela privilegia a oposição entre a existência e a essência. Quanto ao homem, ele e aquilo que cada um faz de sua vida, nos limites das determinações físicas, psicológicas ou sociais que pesam sobre ele. Mas não existe uma natureza humana da qual nossa existência seria um simples desenvolvimento. O cerne do existencialismo é a liberdade, pois cada indivíduo é definido por aquilo que ele faz. (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001, p. 70).

<sup>4</sup>Filósofo alemão conhecido, sobretudo por ter adaptado o método fenomenológico de Edmund Husserl para aplicá-lo às questões de ética, teoria dos valores, filosofia social e da cultura e antropologia filosófica. Seu pensamento exerceu grande influência nessa área da filosofia na Alemanha e na Europa em geral. Na fase inicial de sua obra, foi um pensador católico, aproximando-se do personalismo. Sua concepção de ética opõe-se, sobretudo ao formalismo da ética kantiana, que considera dever ser superado por uma apreensão vivida dos valores éticos, e também estéticos, inspirada na fenomenologia (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001, p. 171).

E para fundamentar este reconhecimento Frankl ao conceber a Logoterapia, no século XX se utiliza das palavras de Isaac Newton, que um dia disse: “Se consegui enxergar mais longe, é porque procurei ver acima dos ombros dos gigantes” (1959, p. 416, FRANKL, 2003, *apud* AQUINO, 2011).

Frankl afirma que se apoiou nos ombros de Freud e Adler seus mestres, para poder enxergar além do que suas teorias apresentavam, de que o ser humano é mais do que apenas uma vontade de prazer ou de poder, pois vai além, com uma vontade de sentido, de poder ser, não se prendendo aos condicionamentos que a vida lhe impõe.

A Logoterapia e a Análise Existencial se apresentam ativamente com grande valor, tanto quanto as teorias supracitadas, porém, com uma proposta existencial humanista de que o homem está a procura de um sentido de ser da sua existência, e ela pode ser definida como a "psicologia do sentido da vida" (MIGUEZ, 2014).

E nas palavras de Frank (1959, p. 55-56, 2014):

A Logoterapia e a análise existencial são, respectivamente, aspectos de uma e mesma teoria. E, em verdade, a Logoterapia é um método de tratamento psicoterápico, enquanto a análise existencial representa uma corrente antropológica de pesquisa. Como corrente de pesquisa, ela está aberta, e, em verdade em duas dimensões: ela está pronta para a cooperação com outras correntes e para a evolução de si mesma.

Frankl já trabalhava com sua teoria, a Logoterapia, com atendimentos que fez no hospital psiquiátrico de Am Steinhof, onde trabalhou por 4 anos, atendendo mais de doze mil pacientes depressivos (AQUINO, 2013, p. 22).

Viveu por três anos em campos de concentração durante a II Guerra Mundial, presenciou o homem na sua essência, quando é retirado de todas as suas posses e fica desnudo de toda a dignidade humana como discorre Aquino (2013, p. 25):

Frankl conheceu quatro campos de concentração: Theresienstadt, Auschwitz, Kaufering e Türkheim. Foi o momento em que sua teoria foi validada por vivência, através do *experimentum crucis*. O médico psiquiatra só possuía um número: 119104. Não tinha mais bens nem títulos; naquele momento, poderia discernir o que era essencial diante dessa situação-limite.

Durante sua experiência Frankl afirma que é possível ver o homem na sua essência, como aquele que foi capaz de criar a câmara de gás, e também como o homem que entra nesta câmara de cabeça erguida, com uma oração nos lábios,



(FRANKL, 2014, p. 224), mesmo sabendo de seu cruel destino, apesar disto, com a sua dignidade fortalecida pelo que tem na sua essência e no que acredita, pois o homem é capaz de viver e morrer por seus valores (FRANKL, 2014, p.125).

Trazer a história de Frankl oferece muitos subsídios a essa discussão, mas afinal, o que é a Logoterapia e Análise Existencial?

## 2.2 Logoterapia e Análise Existencial

Logoterapia vem do *'logos'* que significa, para Frankl duas coisas, "por um lado, o sentido e, por outro, o elemento espiritual" (FRANKL, 2014, p. 56). Deste modo, a Logoterapia procura como objeto de investigação o sentido que o indivíduo dá à sua existência em seu íntimo, e que está mais voltada para o futuro (FRANKL, 2014, p. 123).

Quanto a questão espiritual – o *"Nous"*<sup>5</sup> – é o que difere o ser humano dos outros animais. Então, para Frankl, o homem é um ser bio-psico-espiritual ou noético, (LUKAS, 1989, p.28-29, *apud* AQUINO, 2013, p.44-45) – mesmo diante das situações e limitações que a vida impõe ao ser humano. Este homem pode decidir fazer suas escolhas, porque tem a liberdade para isto, pois é ele o responsável por sua existência e pelo sentido que quer dar a ela.

E a Análise Existencial "é uma explicação da existência" em que Frankl compara com o desenrolar de um tapete, assim seria a análise individual de cada pessoa na sua unicidade e na essência da pessoa, durante o transcurso de sua vida, que é única e irreptível (FRANKL, 2014, p.57).

Desta forma, a concepção de homem para Frankl se fundamenta em três pilares: somática, psíquica e espiritual que se unem uma a outra, não podendo existir sem estarem entrelaçadas, porque fazem parte de um mesmo ser (FIZZOTTI, 1998, *apud* LUCENA ET AL, 2015).

A dimensão somática diz respeito ao corpo humano e sua fisiologia, a dimensão psíquica se relaciona aos desejos, instintos, talentos, padrões de comportamento e na dimensão espiritual ou noética, estão as questões relacionadas

---

<sup>5</sup>Palavra grega que significa, mente ou espírito (AQUINO, 2015, p.92).

com a tomada de decisão, vontade, senso ético, compreensão de valor (FRANKL, 2014, *apud* AQUINO et al, 2015).

Para Viktor Frankl a Logoterapia segue o viés dos filósofos da existência, de que o ser humano é finito e de que sua 'liberdade é restrita', mas este indivíduo tem a liberdade e responsabilidade de se posicionar frente aos condicionamentos de sua existência e de decidir através de suas potencialidades o que quer representar o seu existir neste mundo, o seu 'para quê', a sua vontade de sentido (LUCENA ET AL, 2015).

Mas, se a vontade de sentido for frustrada, acontece o que se chama na Logoterapia de 'frustração existencial', a qual se fundamenta em três axiomas: 'a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida'. A primeira é de que o homem é livre para decidir, mesmo diante das circunstâncias que a vida lhe impõe no seu caminho, pois tem potencialidade para isto; a segunda é que o homem tem em seu íntimo "um querer ser", procurar um sentido para a sua existência, e a última é de que todo ser humano é questionado por sua vida, mas somente ele pode responder por sua própria vida, pois é o responsável por ela (LUKAS, 1989, *apud* LUCENA ET AL, 2015).

Esta vontade de sentido de Frankl, o "para quê viver", tem um movimento que impulsiona o homem nesta sua busca pessoal, que não é genérica, mas sim particular, e que diz respeito a cada um na sua unicidade, em seu existir por meio de seus ideais, valores pessoais, em que cada pessoa transcende-se a si mesma, ou seja, a pessoa se abre para o mundo, para algo ou alguém, que não é ela mesma (LUKAS, 1989, *apud* LUCENA ET AL, 2015).

E para conseguir esta autotranscendência, Frankl entende que existem três direções, designadas de "categorias de valores", ou seja, na perspectiva de que o ser humano está aberto para o mundo, ele pode encontrar na sua existência alguns destes valores com os quais encontre o significado da sua missão, do seu projeto, como descrito por Lucena et al (2015, p.14-15):

(1) *valores criativos*, que permitem ao ser humano uma ação no mundo, como pesquisa científica, promoção cultural, artística e o trabalho; (2) *valores vivenciais*, que possibilitam ao ser humano receber, contemplar e vivenciar pessoas; diz respeito à beleza da natureza, a amizade, o amor, a contemplação estética (3) e, por fim, *valores atitudinais*, descobertos em situações imutáveis, tendo em conta que nas adversidades do mundo e da vida, a pessoa espiritual continua livre para tomar decisões diante do seu

sofrimento, para seguir um caminho que permita crescer interiormente e encontrar um sentido em qualquer situação.

Estes são alguns dos conceitos da Logoterapia. Em seguida através do filme "A teoria de Tudo", apresenta-se a análise pretendida, relatando passagens de algumas cenas que são relevantes para a exposição deste trabalho.

### **3 ASPECTOS DA LOGOTERAPIA PELO FILME 'A TEORIA DE TUDO'**

O filme apresenta a história da vida de Stephen William Hawking, baseado em fatos reais, fundamentado no livro de sua primeira esposa, Jane Wilde.

Steven é um jovem cientista que se interessa pelo estudo do Cosmos, e como cientista não acredita em Deus, ele quer provar a sua teoria sobre o "buraco negro", e tenta achar uma resposta através da matemática.

Durante sua vida acadêmica é diagnosticado com a doença de Lou Gherig, doença do neurônio motor, atualmente conhecida como ELA que é,

[...] uma doença degenerativa crônica que compromete os neurônios motores, atrofiando os músculos e interferindo nos movimentos das extremidades até atingir a musculatura do pescoço e cabeça, dificultando a locomoção, movimentos e, no estágio terminal, a respiração (ARAGUAIA, 2017, s/p).

Com este diagnóstico o médico diz a Stephen que ele tem no máximo dois anos de vida, Stephen, fica sem motivação para viver, estudar e seguir a vida, porém Jane, sua namorada, propõe que se casem. Eles casam e por conta disto, ele se motiva a continuar seu trabalho e comprovar sua teoria.

Ao longo de sua vida juntos, eles tem três filhos. Quando nasce a segunda filha, Jane encontra dificuldade em conseguir cuidar das crianças e de Stephen (que está totalmente comprometido pela doença) ela conhece Jonathan, que se oferece para ajudá-los, sendo que neste período nasce o terceiro filho do casal.

Jane e Jonathan se apaixonam, Stephen percebe isso e propõe que Jane viaje com as crianças para um acampamento junto com Jonathan, porque ele vai com dois alunos em um concerto de "Wagner" de quem é fã.

Durante a audição Stephen passa mal e sua saúde fica muito prejudicada, o que faz o médico sugerir que os aparelhos sejam desligados, porque ele só sairá do coma se usar um respirador na traqueia, ficando impossibilitado de falar.

Jane não tem dúvida e manda que coloquem o respirador no marido.

Com esta situação, Stephen fica desmotivado e Jane contrata uma enfermeira (Elaine), que o ajuda com o alfabeto de cores (consegue se comunicar através dos olhos) e com o tempo, Stephen se apaixona por ela, e neste período escreve um livro e decide morar com Elaine.

No final do filme quando Stephen vai receber um prêmio da rainha, seus filhos são jovens adultos, e Stephen comenta com Jane, sobre a estatística que tinha recebido quando do seu diagnóstico aos 21 anos, de viver dois anos apenas, e que na verdade, compartilharam uma vida inteira.

### 3.1 Stephen: uma história com sentido

A vida de Stephen era comum, sem grandes perspectivas, um jovem estudante que gostava de física e que queria "[...] encontrar uma única equação unificadora que explica todas as coisas do universo" e se intitulava como: "cosmólogo, uma espécie de religião para ateus inteligentes" (2:50, A Teoria de Tudo, MARSCH, 2014).

É possível observar a partir desta fala inicial de Stephen as suas inquietações de querer compreender o mundo, sobre a origem e como surgiu o Universo, ou seja, ele já procura um sentido, para provar por meio de seus estudos a sua teoria, e de que sua pesquisa é importante, com uma clara perspectiva de futuro.

Com o amadurecimento a pessoa começa a ter consciência histórica, habilidade de se analisar, isto é específico, natural, do ser humano, em que surge gradualmente "a vontade de sentido" (ORTIZ, 2005, *apud* AQUINO, 2013), ou seja, é um acontecimento inerente ao indivíduo buscar um sentido, um propósito na sua vida.

No entanto, logo depois que completa 21 anos Stephen, descobre que tem ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica) e uma cena que mostra esta percepção e decepção é quando ele está na banheira (20:54), se tocando e observando as suas limitações, depois de ter passado por uma bateria de exames, e em seguida no

hospital o médico lhe dá o diagnóstico de que "é uma doença do neurônio motor, e de que sua expectativa de vida é de 2 anos, e de que ele não pode fazer nada" (21:58, A Teoria de Tudo, MARSCH, 2014).

Esta notícia acaba com as expectativas de Stephen, ele se fecha, sofre pela dor de saber que só vai viver por mais dois anos<sup>6</sup>, com esta doença que é tão destrutiva, tudo ao seu redor perde o sentido, os seus sonhos, suas perspectivas, a sua vida.

A pessoa quando se encontra na situação de "estar doente" fica perdida, o que causa indagações e questionamentos, com sentimentos de medo e angústia<sup>7</sup>, diante da situação que terá que enfrentar. E a morte remete o indivíduo à sua finitude<sup>8</sup>, algo que parecia distante se torna presente, abala a pessoa, que se fecha em sua solidão, com questões existenciais sobre suas limitações, que implicam "liberdade e responsabilidade" (KROEFF, 2014, p.75).

Por conta disto, o indivíduo tem uma carência da "vontade de sentido", ou seja, não encontra um significado ao seu existir, se vê excluído de seu ambiente, perde esta "vontade de sentido", e isto lhe causa um desespero, uma frustração, que Frankl chamou de "vazio existencial" (AQUINO ET AL, 2010, p.29).

Isto é perceptível em Stephen na cena em que está fechado em seu quarto e não quer ver ninguém, porém Jane vai até ele, o confronta propondo uma partida de "croquet". Depois disto, demonstrando todas as suas dificuldades motoras Stephen sai do jogo arrasado, se fecha no quarto e quebra coisas. Jane vai atrás dele e ele pede que ela o deixe. Stephen diz: "É, é isso que quero, se você se importa comigo,

---

<sup>6</sup>Karl Jaspers(1883-1969), filósofo cuja obra se inspira em Kierkegaard. Ele chega à filosofia através da psiquiatria. Em sua primeira obra, Psicopatologia geral (1913), já estudava as perturbações da relação do homem com o mundo, as perturbações da \*existência. A existência não seria o indivíduo biológico, tampouco o pensamento generalizante ou a vida sem problemas, mas o homem que joga seu destino no curso de sua história e que pode, por decisão, perder-se ou ganhar-se a cada instante de sua vida. "O homem só toma consciência de seu ser nas situações-limite. E por isso que, desde minha juventude, procurei não dissimular o pior. Eis uma das razões que me levou a escolher a medicina e a psiquiatria: a vontade de conhecer o limite das possibilidades humanas, de apreender a significação daquilo que comumente nos esforçamos por velar ou ignorar. (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001, p. 110).

<sup>7</sup>Em Kierkegaard, a angústia se apresenta como um estado de inquietude do existente humano provocado pelo pressentimento do pecado e vinculado ao sentimento de sua liberdade. Em Heidegger, a angústia se configura como uma insegurança do existente diante do nada: o sentimento de nossa situação original nos mostra que fomos lançados no mundo para nele morrer. Em Sartre, a angústia aparece como a consciência da responsabilidade universal engajada por cada um de nossos atos: "A angústia se distingue do medo, porque o medo é medo dos seres do mundo, enquanto a angústia é angústia diante de mim."(JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001, p. 13-14)

<sup>8</sup>Os filósofos da existência falam do sentimento subjetivo da finitude: a finitude do ser humano é sua contingência radical; pelo medo, pela angústia ou pelo sentimento do absurdo, o homem experimenta os limites de seu ser, a contingência radical de sua existência. (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001, p. 80)

por favor, sai do quarto, eu tenho dois anos de vida, eu preciso trabalhar" (28:57, A Teoria de Tudo, MARSCH, 2014).

Stephen pensa que só tem dois anos de vida, e quer se fechar no seu mundo, se recolhendo na sua solidão e contato com as outras pessoas, ele está arrasado porque quer provar a sua teoria, mas acredita que não tem tempo suficiente para isso.

O personagem se encontra em uma situação limite da sua vida, porém Jane lhe faz uma proposta de casamento para que vivam juntos o tempo que lhes for permitido dizendo: "Eu quero que fiquemos juntos pelo tempo que tivermos e se não for muito, então será assim, vai ter que ser" (29:07, A Teoria de Tudo, MARSCH, 2014).

Neste momento da sua história Stephen está em um processo de Análise Existencial, pois está se perguntando sobre o seu "para quê" viver, que sentido vai dar a estes dois anos de existência.<sup>9</sup>

É possível observar que ele já tinha um objetivo (continuar seu trabalho), mesmo antes da proposta de Jane, provar a sua teoria era sua finalidade, ele mostra que tem um sentido concreto, um para quê viver, nesta sua curta história e diante desta situação limitante que é obrigado a enfrentar, e sobre isso Frankl afirma:

[...] - se deve apelar para a vontade de vida, para o prosseguimento da vida, para a sobrevivência justamente em relação a estas situações: isto só tem sucesso, como a experiência mostra, quando esse apelo também pode ser destinado à vontade de sentido, em outras palavras, quando o querer-sobreviver representa um dever-sobreviver e também é apreendido e experimentado enquanto tal - em uma palavra: quando continuar vivendo tem um sentido (FRANKL, 2014, p.125).

E este "sentido concreto" é experienciado pela pessoa na sua subjetividade, dentro do contexto ao qual se encontra inserida diante da situação em si, ou seja, "sua concretude refere-se tanto à unicidade de cada pessoa, quanto à singularidade de cada situação", e para respaldar esta sua fala Frankl, utiliza as palavras de

---

<sup>9</sup>Para Kierkegaard, o homem é um ser que se caracteriza pelo desespero que se origina das contradições de sua existência e de sua distância de Deus: "o homem é uma síntese de infinito e de finito, de temporal e de eterno, de liberdade e de necessidade" (Desespero humano). Em sua obra Estágios do caminho da vida (1845), formula uma doutrina de três níveis de consciência, o estético, no qual o indivíduo busca a felicidade no prazer, cuja fugacidade entretanto leva ao desespero inevitável; o ético, em que procura alcançar a felicidade pelo cumprimento do dever, sendo no entanto condenado ao eterno arrependimento por suas faltas; e finalmente, o religioso, em que o homem busca Deus, entretanto a verdadeira fé é a angústia da distância de Deus.(JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001, p. 113)

Nietzsche: "Só quem tem um por que viver suporta quase todo como". (FRANKL, 2014, p.125).

Somente quem encontra o sentido da vida entende o para que sofrer, se posicionando diante deste condicionamento, através de sua liberdade e responsabilidade e de seus valores que são únicos e irrepetíveis, consegue se autotranscender.

Sobre autotranscendência Frank afirma que:

[...] designa, aqui, o fenômeno antropológico-fundamental de que o homem também olha sempre para além de si mesmo em direção a algo, que não é, por sua vez ele mesmo; para algo - ou para alguém; para um sentido que é importante preencher, ou para uma pessoa à qual alguém se dedica por amor; pois no serviço relativo a uma coisa ou no amor por uma pessoa, o homem se torna pela primeira vez plenamente homem e realiza a si mesmo (FRANKL, 2014, p.307).

Na história de Stephen é possível perceber o seu posicionamento (valores de atitude) diante de seu sofrimento, em querer provar a sua teoria, através de seu trabalho (valores criativos), e ele teve o suporte do amor (valores vivenciais) que sentia por Jane, desta forma encontrou sentido para enfrentar a sua doença e o diagnóstico de dois anos de vida, não se limitando aos condicionamentos que eram impostos por seu destino.

E nas palavras de Frankl (2011) sobre os valores ele identifica como três grupos: "valores de criação, valores de experiência e valores de atitude" e que através deles o homem "encontra sentido em sua vida".

O primeiro grupo se refere ao que o homem dá ao mundo, sob a forma de suas "obras", de suas criações. O segundo se relaciona ao que o homem recebe do mundo, em termos de encontros e experiências. Por fim, o terceiro diz respeito à *atitude que se toma*, à postura que se adota diante da vida, quando se é defrontado com um destino que não se pode mudar (p.90-91).

Sendo assim, Stephen através de seus valores pessoais, tornou-se responsável por sua existência, usando a metáfora de que todo ser humano é um monumento, e pode esculpir a sua própria escultura, através de suas ações e escolhas presentes, com uma perspectiva futura (AQUINO, 2015, p.17), é visível esta postura em Stephen, que não se limitou por sua doença ou por seu diagnóstico.

Depois do casamento, continuou seus estudos e conseguiu seu título de doutor com o desenvolvimento de seu trabalho a respeito dos buracos negros (o início do tempo, a singularidade do espaço tempo), foi elogiado na sua banca, e seu professor pergunta a ele, o que vem depois disto, e Stephen diz: "Provar através de uma única equação que o tempo teve um início, isso não seria bom professor?" (29:07, A Teoria de Tudo, MARSCH, 2014).

Desta forma, Stephen através do valor criativo de seu trabalho, quer dar continuidade a sua existência, comprovando a sua tese e no que acredita, ele tem um olhar para o futuro, isto faz com que vença as suas limitações pessoais, e prossiga o seu caminho "a descoberta de sentidos, que está no futuro, representa a mola propulsora da motivação humana" (AQUINO, 2013, p.58).

Entretanto, as condições físicas de Stephen vão piorando, ele já não consegue mais andar e nem subir as escadas para ir até o quarto, Jane coloca a cama na cozinha e Stephen comenta: "Conveniente para o café da manhã" (38:29, A Teoria de Tudo, MARSCH, 2014).

É perceptível a alegria na fisionomia de Stephen que está sempre sorrindo, mesmo diante de sua situação limitadora, em algumas cenas durante o filme é possível observar o seu bom humor, quando se diverte com os amigos, ou brinca com seus filhos (correndo atrás deles ou os carregando em sua cadeira de rodas), desta forma, os valores vivenciais são nítidos na história de Stephen que tem o suporte de Jane, seus filhos e amigos, e isto o sustenta para prosseguir em sua missão de vida.

Quanto a questão do humor como forma de se distanciar de suas questões existenciais Frankl, discorre:

[...] mas a única coisa que está em questão é nutri-lo por um único instante; o paciente ao menos ri consigo mesmo por dentro, no mesmo instante, e esse riso, como todo humor, faz com que o paciente se distancie da sua neurose, do sintoma neurótico. E nada consegue colocar um homem em uma tal medida em condições de criar uma distância entre si mesmo e uma coisa qualquer como o humor. Por meio do humor, o paciente aprende o mais rápido possível a ironizar de algum modo seus sintomas neuróticos. [...] Nada é capaz de fazer com que o paciente se distancie tanto de si mesmo quanto o humor. O humor mereceria ser designado um existencial (FRANKL, 2014, p.171).

Na categoria dos valores vivenciais está também a música e Stephen é um apreciador da música clássica, desde o início do filme é visível o seu gosto por



"Wagner", porém quando está assistindo a uma apresentação no teatro passa mal e sua saúde fica muito prejudicada, entrando em coma.

Os médicos comunicam a Jane que Stephen está em coma e querem saber dela se desligam os aparelhos, porque Stephen só sairia desta situação se lhe colocassem um respirador artificial, e ele nunca mais iria falar, além da sua mobilidade física também ficaria impossibilitado de se expressar, porém Jane diz: "Não há dúvida, Stephen tem que viver, vou providenciar tudo o que ele precisa (29:07, A Teoria de Tudo, MARSCH, 2014).

Esta situação de total dependência física e incapacidade de comunicação deixa Stephen arrasado, que passa pelo luto de aceitar a sua atual condição limitadora, mas ele decide viver mesmo dentro de suas limitações, aprende o alfabeto de cores e palavras, começa a se comunicar com os olhos.

Depois de algum tempo surge um computador adaptado as suas condições e ele consegue se expressar melhor, faz palestras e até mesmo escreve um livro.

Com esta determinante atitude de Stephen que opta em viver, em ser livre existencialmente, faz sua escolha, mesmo diante de suas limitações demonstra que ele encontra o "valor de atitude", sobressai do determinismo que a vida lhe impõe.

É possível observar através de sua história que ele se autotranscende, porque o sentido de sua vida vai além dele, vive o desenrolar de sua existência de modo total, porque sua vida tem um "sentido concreto", transforma a si mesmo e se sobrepõe a todas as contrariedades de seu destino.

E sobre sentido concreto Frankl (2014, p.264) explica que:

Na Logoterapia, portanto, compreendemos por sentido em geral o sentido concreto, que consegue distinguir uma pessoa concreta - por força de sua "vontade de sentido" - a partir de uma situação concreta. Uma capacidade graças à qual ela se encontra em condições de apreender sob o pano de fundo da realidade efetiva uma possibilidade de transformar até mesmo justamente essa realidade, ou, então, caso essa transformação seja efetivamente impossível, mudar a si mesmo, uma vez que, mesmo em um estado de sofrimento cuja causa não podemos suspender ou afastar, podemos amadurecer, crescer, sobrepujar a nós mesmos. De tal modo que a vida retém a sua concreção de sentido potencial mesmo ainda no *extremis* e no *ultimis*.

O indivíduo é livre e capaz de decidir sobre a sua vida, não pode pensar que é um boneco manipulável pelas condições do meio ou por sua hereditariedade, este entendimento de algumas teorias nega a liberdade da pessoa, porque o indivíduo "é

um ser finito e sua liberdade é restrita", não quer dizer que esteja livre de "fatores condicionantes", porém tem condições de se posicionar perante estes condicionamentos (FRANKL, 2014, p.152).

E encerrando esta análise é visível através desta fala de Stephen ao final do filme em que é perguntado se ele tem uma ideologia que o sustenta, já que não acredita em Deus, e ele diz:

Desde o início da civilização as pessoas anseiam por uma compreensão da ordem subjacente do mundo. Deve haver algo muito especial, sobre as condições de contorno do Universo. E o que pode ser mais especial do que não ter limites? E não deve ter limites a atividade humana. Somos todos diferentes. Mesmo que a vida pareça ruim, há sempre algo que se pode fazer e obter sucesso. Enquanto há vida há esperança (1:32:05, A Teoria de Tudo, MARSCH, 2014).

A existência é única e insubstituível, e a pessoa é responsável por construir a si mesma no decorrer de sua história, neste relato se encontra a máxima do pensamento desta teoria, a Logoterapia, de que devemos "dizer sim à vida apesar de tudo", se é fato que "a arte imita a vida", o cinema se constitui uma ferramenta indiscutível para este propósito (AQUINO et al, 2015).

Stephen com sua história, que é um exemplo de vida, demonstra que o ser humano é livre, pode se posicionar para construir a sua própria escultura, independente dos fatores biológicos, psicológicos ou sociológicos que a vida lhe impõe e encontrar o seu sentido através dos seus valores, que são únicos, pois somos irreptíveis na nossa existência.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A arte imita a vida, a vida é o desenrolar da história e da existência humana, e a intenção deste trabalho é aproximar o leitor aos conceitos da Logoterapia de uma forma mais dinâmica através da análise do filme a "Teoria de Tudo".

Com esta temática foi possível constatar através da história de Stephen a sua capacidade de enfrentar os problemas, se posicionar perante as limitações, adversidades que a vida lhe impôs, e sendo baseado em fatos reais é mais palpável a dimensão desta análise ao cotidiano do homem comum.

Ao representar os conceitos da Logoterapia quanto a Análise Existencial no desenrolar da sua história é notável a questão dos três valores da existência, em que se posicionou perante sua enfermidade e diagnóstico (valores de atitude), encontrou suporte no relacionamento com a família e amigos (valores vivenciais) e ao escrever seu livro, provar sua teoria, continuar dando palestras (valores criativos), o qual cada pessoa é capaz de encontrar em sua vida.

Através destes valores encontrou o sentido para a sua vida se autotranscendeu, reconhecendo a importância de seus estudos para o mundo, entendendo a importância da sua existência que é única e irrepetível, se posicionando na vida com liberdade, responsabilidade em suas escolhas.

Nesta análise, foi possível verificar alguns dos conceitos da Logoterapia e Análise Existencial, a sua aplicação através da didática no uso do filme, entender a importância desta teoria para a psicologia, em que o indivíduo é visto como alguém que é livre para decidir sobre a sua vida, independente de qualquer fator condicionante ou psicologizante.

Ao falar sobre Logoterapia o desejo é despertar em outras pessoas, o interesse por esta temática de que o homem é livre para decidir sobre a sua vida sobrepor-se ao seu destino, como aquele que é responsável por construir a sua história e que pode dar sentido a sua existência, ou seja, ser capaz de desenvolver o monumento que quer deixar representado da sua passagem neste mundo.

Esta foi uma forma de leitura e exploração desta temática, a Logoterapia, pois como o próprio Frankl (2014) disse: “Não é possível explicar uma teoria em uma única frase”, e neste caso, não se pretende encerrar todas as possibilidades de análise desta teoria ou deste filme, é apenas uma, entre tantas que podem ser realizadas.

## 5 REFERÊNCIAS

A TEORIA DE TUDO (THE THEORY OF EVERYTHING, 2014) Direção: James Marsh. Produção: Anthony McCarten, Eric Fellner e, Tim Bevan. Roteiro: Anthony McCarten. Elenco principal: Eddie Redmayne (Stephen), Felicity Jones (Jane), Charlie Cox (Jonathan) e Maxine Peake (Elaine) entre outros. Gênero: Drama. 2014. Disponível em: <https://filmow.com/a-teoria-de-tudo>. Acesso em: 02 jan. 2017

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de et al. **Logoterapia & Educação: fundamentos e prática**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

\_\_\_\_\_, et al. Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2011, vol.31, n.1, pp.146-159. ISSN 1414-9893. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000100013>>. Acesso em: 02 jan. 2017>.

\_\_\_\_\_. **Logoterapia e análise existencial: Uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl**. São Paulo: Paulus, 2013.

\_\_\_\_\_. **Sentido da Vida e valores no contexto da educação: Uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl**. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

ARAGUAIA, Mariana. "Stephen William Hawking". **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/biografia/stephen-william.htm>> Acesso em: 04 jan. 2017.

FRANKL, Vitor Emil. **Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração**. 36. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **Logoterapia e Análise Existencial: textos de seis décadas**. Tradução de Casanova, Marco Antônio Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

\_\_\_\_\_. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia**. Tradução Ivo Studart Pereira. 1.ed. São Paulo: Paulus, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JAPIASSÚ, H; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3.ed. Digitalizado por TupyKurumin. Rio de Janeiro, 2001.

KOCHLA, K. R. A. **O encontro do sentido: uma luz para a trajetória resiliente das mães que vivenciaram o câncer**. 105f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, 2014. Acesso em: 04 jan. 2017.

KROEFF, P. **Logoterapia e Existência: A importância do Sentido da Vida**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

LUCENA, Stefanny Karulyne Figueiredo de; RAMALHO, Tamiris Molina Marcelo; ASSIS, Nathália Christina Lacerda. Logoterapia e Análise Existencial: uma breve introdução. In: AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. **Os filmes que vi e os livros que li com Viktor Frankl**: interfaces entre a ficção e a análise existencial. 1.ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, cap. I, p. 11-15

MIGUEZ, E. M. **Educação em busca de sentido**: Pedagogia inspirada em Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2014.

PEREIRA, I. S. **A Ética do Sentido da Vida**: Fundamentos Filosóficos da Logoterapia. Aparecida, SP: Idéias& Letras, 2013.